

---

## “Mãos limpas” foi um evento político, diz historiador Giovanni Orsina

Reverenciada pelo juiz Sergio Moro, a operação *mani pulite* (mãos limpas), na Itália, foi um evento político que gerou uma crise política. A afirmação é de Giovanni Orsina, professor da universidade LUISS-Guido Carli, em Roma, um dos principais historiadores do fenômeno do berlusconismo.

"Juizes e promotores viraram atores políticos, mas é muito difícil apontar se eles faziam isso por alguma agenda", afirmou o professor, em entrevista ao jornal *Folha de S.Paulo*. Ele é autor de obras como *O Berlusconismo na história da Itália* (2013), *A República depois de Berlusconi* (2011) e *Sem igreja nem classe* (1998).

Orsina criticou aspectos "moralistas" de juizes da mãos limpas, que varreu os partidos tradicionais de 1992 a 1994 e viu seu magistrado-símbolo, Antonio di Pietro, virar político.

Segundo ele, em vez de a sociedade se responsabilizar também pela situação, os italianos resolveram colocar toda a culpa nos políticos. E, afirmou, a sociedade achou que se você se livrasse de bodes expiatórios, tudo ficaria bem. "Apoiaram a mãos limpas, só que nada foi plantado exceto a ideia de que a política é ruim, e que os magistrados eram mágicos".

Dentro dessa busca pela moralidade, Silvio Berlusconi foi eleito. "Ele não era um político, e para a sociedade os políticos não eram mais necessários", diz o professor, acrescentando que a sociedade acreditou que, por ser bilionário, Berlusconi não precisaria roubar.

A história, no entanto, não saiu como o esperado. Eleito, Berlusconi ajudou a desmontar a mãos limpas e acabou banido de cargos públicos, até 2019, por corrupção. Apesar disso, ele ainda pretende disputar as eleições em 2018 e lidera um dos maiores partidos da Itália.

"A Itália nunca se recuperou das mãos limpas. O sistema político ficou tão enfraquecido que mesmo um personagem como Berlusconi, acusado de tantas coisas, ainda é um grande ator", comentou Orsina.

Sem fazer comparações diretas com o Brasil, o professor afirmou que o indiciamento ético da classe política era moral, não judicial. Assim, caberia aos próprios políticos resolverem a questão. "A lição que ficou da crise na Itália é uma muito difícil de ser ouvida: a política é uma atividade necessária, tem suas próprias regras e seu próprio tempo", afirmou.

### Date Created

29/08/2017